

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Bloco de Esquerda teve conhecimento de que a diretora do serviço de urgências do Hospital distrital da Guarda apresentou a sua demissão à administração. Na carta tornada pública, a decisão da profissional baseia-se no modo de funcionamento do serviço de urgências do Hospital Sousa Martins.

Entre as queixas apresentadas pela diretora demissionária estão a falta de material, a falta de profissionais que estão escalados e o facto de o plano de contingência da gripe não ter sido acionado.

Acresce a tudo isto que os vários internistas já se tinham manifestado relativamente à existência de vários problemas.

Os problemas relatados pelos vários internistas são:

- Doentes no corredor de acesso à valência de Imagiologia e à Unidade de Internamento de Curta Duração/SO, desta forma comprometendo a privacidade e pondo em risco a qualidade da prestação de cuidados;
- A constante inoperância, por falta de médicos, da Escala de Prevenção ao Transporte de Doentes Urgentes;
- A falta de elementos na equipa de Triagem Médica, obrigando a equipa de Medicina Interna a observar os doentes, desfalcando assim uma unidade já por si saturada;
- A falta de material mínimo e indispensável, nomeadamente: termómetros, aparelhos para medir a tensão arterial e monitores de sinais vitais constantemente avariados;

Já na Sala de Emergência, os profissionais queixam-se da falta de computadores e impressoras, o gasómetro constantemente avariado, a inexistência de salas equipadas de forma a permitir a entrada de macas para observação de doentes, a falta de privacidade e falta de cumprimento das distâncias físicas mínimas entre doentes e a falta de cobertores, lençóis e almofadas.

Como podemos constatar a situação é grave e carece de uma resposta eficaz por parte da tutela. Para o Bloco de Esquerda é urgente dar uma resposta célere na resolução destes problemas, uma vez que esta situação afeta um enorme número de utentes. É necessário dotar os equipamentos com o material necessário e reforçar a resposta no que toca ao número de profissionais.

No que diz respeito ao número de profissionais, o Bloco de Esquerda lembra que na discussão em especialidade do Orçamento do Estado para 2019, fez aprovar uma proposta sua para o reforço do número de vagas para fixação de médicos em zonas carenciadas de trabalhadores médicos. É preciso cumprir com essa proposta agora inscrita no OE para 2019.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento desta situação?
2. Que medidas irá tomar a tutela de forma a garantir que os problemas aqui relatados são efetivamente resolvidos?
3. Tem a tutela intenção de dotar esta unidade com os materiais necessários de foram a permitir o pleno funcionamento da mesma?
4. Tem a tutela a intenção de proceder à contratação efetiva dos profissionais necessários, salvaguardando assim os utentes e o serviço?
5. Que medidas está a tomar para reforçar o número de vagas carenciadas para fixar mais médicos no interior do país, conforme foi aprovado no OE2019 por proposta do Bloco de Esquerda?

Palácio de São Bento, 14 de fevereiro de 2019

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JORGE FALCATO SIMÕES(BE)